



março
2026

BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

de
Renan
Martins

ENCRUZILHADA



Ministério da Cultura, Prefeitura de São Paulo através da Secretaria de Cultura e Economia Criativa,
Fundação Theatro Municipal, Sustenidos e Nubank apresentam

14 E 15 MAR 17H

18, 19 E 20 MAR 20H

21 E 22 MAR 17H

BALÉ DA CIDADE
DE SÃO PAULO

ENCRUZILHADA

QUE DANÇA PODE EXISTIR DEPOIS DO IRREVERSÍVEL?

Alejandro Ahmed
Diretor artístico do Balé da Cidade

QUANDO NÃO HÁ como retornar.

Quando o gelo já derreteu, quando o cansaço faz tremer o músculo, quando o controle já não está apenas em mim.

Quando o clichê engrossa a superfície, quando a água congelou acima do mergulho.

Quando o passado já não é o mesmo, quando o futuro ficou para trás, quando não há mais espaço.

Quando estamos longe demais para voltar, quando o tempo não é suficiente para a distância proposta.

Quando a alegria se desencontra no corpo, quando o desejo se desloca do poder, quando o poder se reconhece em falência.

Quando o medo passa a servir à violência, quando amanhece e quando anoitece.

A encruzilhada, substantivo feminino que designa cruzamento, impasse, decisão, atalho e confluência

de realidades conectadas em tempo, matéria e possibilidades, é aqui um nome próprio: *ENCRUZILHADA*.

Ao entrar em contato com *ENCRUZILHADA*, criação inédita de Renan Martins para o Balé da Cidade de São Paulo (BCSP), a peça coreográfica se apresenta como hipótese, prática e perspectiva diante desse irreversível.

Uma dança que pode desviar, se reconectar, tomar diferentes decisões sobre si mesma.

E que, em uma prática coletiva, encontra na ambivalência e na adesão o comum que nos atravessa e pode nos tornar grupo, comunidade, coletivo, ainda que por um tempo determinado.

O comum não é o homogêneo, mas aquilo que pode convocar o singular e ser tecido no plural.

Um comum que acolhe, inclusive, a tradução, a transdução e o espaço do mal-entendido. Como se

o desenho do “passo de dança” mais banal pudesse, ao ser praticado na encruzilhada, encontrar seu mergulho mais profundo.

Entre virtude, virtuosidade e vício, a dança de *ENCRUZILHADA* se apoia na brincadeira como o arcabouço mais vital da realidade.

Uma “antiprática” frente à superfície de um saber tomado como hegemônico. Um jogo em que a técnica se revela na capacidade de objetivar entendimentos diversos na emergência do irreversível.

Aos 58 anos, o BCSP mergulha nesse processo com a seriedade vital de uma criança diante do conhecer. Em um movimento contínuo de tratar a dança como o jogo mais potente para a articulação do pensamento no corpo.



ENCRUZILHADA é uma obra coreográfica sobre encontro e conflito, sobre a celebração como espaço de resistência e a negociação como prática compartilhada.

A obra abraça um conjunto de arquivos de danças que ampliam o nosso entendimento sobre danças contemporâneas: gestos do imaginário coletivo, práticas corporais populares e formas de movimento que, geralmente, não ocupariam contextos institucionais. A coletividade está no centro da peça, não como imagem idealizada, mas como prática instável e necessária.

A coreografia se constrói como um campo de negociação, em que os corpos afirmam, cedem, confrontam e sustentam. O poder está em constante deslocamento. Violência e vulnerabilidade coexistem. O equilíbrio não é dado, é construído continuamente. O trabalho assume a contradição: o silêncio se rompe em ritmo, e gestos emergem tanto de arquivos ancestrais quanto de urgências do presente. A trilha sonora é executada ao vivo, em diálogo direto com os(as) bailarinos(as). A música não acompanha o movimento — nasce do mesmo corpo no qual percussão e elementos digitais se entrelaçam, criando uma paisagem sonora crua e pulsante.

A coreografia expõe seu próprio processo de construção. A forma como o grupo se organiza, falha e se recompõe permanece visível. O público é convidado a acompanhar a obra enquanto ela se faz, numa fronteira porosa entre processo e espetáculo.

ENCRUZILHADA não busca perfeição, mas presença. E pergunta: como sustentar o espaço do outro quando tudo nos empurra para o isolamento?

Renan Martins





ENCRUZILHADA

Renan Martins

direção, concepção e coreografia

Iolanda Sinatra

dramaturgia e acompanhamento artístico

Helena Araújo

assistente de coreografia

EPX e Alana Ananias

trilha sonora e execução ao vivo

Jo Rios

design de luz

Tom Martins

figurino

Gustavo Oliveira, Cacao Francisco

e Anuro Anuro

cocriadores de figurino

Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Cleia Santos, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Gutielle Ribeiro, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Silvia Kamyla, Uátilla Coutinho, Victor Hugo Vila Nova e Victoria Oggiam
elenco

Agradecimentos

Amanda Carneiro, Bibi Vieira, Chris Richard, Luiz Rufino, Morena Paiva, Stella Cripa, Teo Teotonio e Venus Garland

DURAÇÃO APROXIMADA 80 MINUTOS



A ALMA ENCANTADORA DOS BAILES

Morena Paiva

Artista da cena, educadora e terapeuta. Graduada pela licenciatura em dança do Centro Universitário da Cidade do Rio de Janeiro, professora da rede FAETEC-RJ, pós-graduada em educação ambiental pela Universidade Estácio de Sá. Carioca da zona norte do Rio de Janeiro, atua no Brasil e no exterior em parceria com instituições educacionais, artísticas e comunitárias.



PARA CONHECER A DANÇA, é preciso mover. Aquecer as dobras, juntas, articular emoções e sensações, fortalecer as fibras que conectam as estruturas que nos sustentam de pé. Conjuguar vocabulários, combinar repertórios, criar confluência entre os mundos que habitam cada pessoa e as paisagens que florescem dos encontros. Sustentar o sentido de comunidade a partir da presença criativa, honesta e real. Receber o cansaço como desobediência da lógica compulsiva do entretenimento para perceber: até onde uma pausa pode nos conduzir?

Porque, em geral, achamos que todo tempo vazio precisa ser consumido, mas podemos reaprender como contemplar o tempo... e acolher este movimento sutil de sincronização espontânea que revela mundos possíveis. E é na encruzilhada dessas possibilidades que se lança, amorosa e corajosamente, este grupo de artistas da dança.

Considerando o momento ímpar em que vivemos crises sociais, políticas, ambientais e, principalmente, éticas, torna-se fundamental a promoção de uma iniciativa artística como esta proposta por Renan Martins e sua equipe generosa, que impulsiona um contexto criativo que convoca a potência de presença de cada intérprete, sustentando um diálogo físico-dramatúrgico que se inscreve no jogo de corpo entre cada movente e suas interações.

Nessa relação, por vezes errante, somos provocadas a observar caminhos que se revelam a partir da quebra, do inacabamento, mas também do maraviilhamento, do surpreender-se com o outro ou com algo inesperado que possa, talvez, nos surpreender e reencantar.

ENCRUZILHADA é uma obra que celebra a oportunidade da partilha e do encontro, que abre caminhos para os saberes da corporalidade e que contribui com o fazer contemporâneo ao honrar a beleza das confluências presentes no repertório performático dos bailes, avivando coração e corpo de quem assiste à obra. Essa leitura poética é um traço marcante na habilidade coreográfica e interpessoal de Renan, que nos incentiva a perceber as transformações dentro e fora do espaço cênico a partir do afeto, da alegria e da insurgência amorosa.

Sua assinatura artística traz essa expertise alegre e forte, simples e profundamente sensível, provocativa, irreverente, desobediente e virtuosa, com uma maestria precisa que combina o rigor técnico de cânones cênicos com experimentação e ousadia, apresentando com vivacidade os jogos de improviso e as

geometrias espaciais características das danças populares sociais. Uma metodologia refinadamente cheia de povo, construída pela sua ginga entre os diversos lugares que se entrecruzam e habitam em sua dança, no jogo entre Vista Alegre e Glória, de Madureira à Lapa, Zona Norte e Zona Sul, do Rio de Janeiro a Barcelona, Brasil, Europa, Ásia e América. Podemos perceber em seu trânsito esta característica de “mediação de mundos”, conforme nos ensina Luiz Rufino em sua *Pedagogia das Encruzilhadas*, como uma “ética responsiva geradora de diálogos, para abrir caminhos e possibilidades”. Cada traço desse caminho revela-se no vocabulário que esta obra busca agenciar, transbordando num acontecimento cênico que apoia o sucesso de um projeto coletivo de emancipação dos corpos, celebra o saber popular e aposta no entrecruzamento de expressividades nascidas nas diásporas desses variados territórios. Um acontecimento cênico que vibra e transpira: “eu só quero é ser feliz” e dançar tranquilamente a dança que eu sempre quis, em todos os espaços.

Ao defender a sabedoria das ruas e toda sua tecnologia, Renan aciona nossos sentidos a contemplar com encantamento a poesia presente entre as esquinas da rua e as esquinas no corpo, o que se move na curva, na dobra que nos atravessa. Organiza e sustenta um espaço dançado por muitas brasilidades, composto de danças cotidianas que fazem parte de nossas vidas, que muitos curtem, praticam e admiram, mas que por vezes são ainda desconsideradas, subalternizadas ou relegadas à margem dos grandes palcos. Isso faz desta obra também um ato político e artístico de grande importância, que faz brilhar o imaginário de um Brasil-bailado que ginga, que arruaça, que rodeia, que escapa, rebola, desobedece e pausa. Na alegria de existir e resistir, “um corpo que é brinquedo e brincadeira” dança com a musa das ruas e nos deixa com aquela sensação de sair da festa de alma lavada.

O encontro com *ENCRUZILHADA* nos presenteia e nos convida a visitar lugares, memórias, histórias e imaginários que nos habitam, que de vez em quando encruzam abrindo possibilidades plenas de criações. Faço votos sinceros de que cada pessoa na plateia possa também se permitir esse convite hoje, e se lance à ousadia do mover com e comover-se neste baile. E que esta obra prospere para muito além de nós, para encantar a força do movimento coletivo e dos futuros que sonhamos juntos.

ENCRUZILHADA: BRINCANDO E JOGANDO RUMO A UM NOVO CAMINHO

A NOVA CRIAÇÃO DE RENAN MARTINS, brasileiro radicado em Barcelona (Espanha), chega para abrir a temporada de 2026 do Balé da Cidade de São Paulo. Em *ENCRUZILHADA*, o público presenciará uma peça viva, em que o senso de comunidade e o caos andam juntos. Aqui o caos se distancia do imaginário social de uma bagunça ou desordem, mas está como uma organização de partilha, negociação e coletividade.

Confira a entrevista que o Theatro Municipal fez com alguns membros da equipe criativa de *ENCRUZILHADA*.

É muito interessante para o público entender o processo da criação de *ENCRUZILHADA*, como surgiu? Foi após o convite ou era uma peça que já estava com você antes?

Renan Martins

Acho que as conversas começaram há mais de um ano, na verdade faz um ano e meio. Tudo começou em café com o Alejandro Ahmed, foi quando ele perguntou se eu teria interesse, e desde então, a partir desse desejo, começaram as centenas de trocas de e-mails, as coisas foram se desenvolvendo, mas *ENCRUZILHADA* não estava na minha cabeça antes do contato do Balé da Cidade, não é uma remontagem de algo que já existe. A partir do momento que rolou o convite, eu comecei a trabalhar em uma nova peça.

Esta criação está sendo feita inteiramente para o Balé. Óbvio que tem algumas coisas de outros trabalhos, coisas que se repetem, assuntos, tarefas, exercícios que vem de outros trabalhos e da minha história, mas considero que essa criação está sendo para eles(as), com outras pessoas seria diferente.

A ideia de *ENCRUZILHADA* parte de um deslocamento, estou muito acostumado a beber de fontes internacionais, geralmente os elencos com os quais eu trabalho são compostos de pessoas de diversos lugares do mundo, mas, desta vez, por ser todo mundo brasileiro, posso finalmente beber de uma fonte teórica local e que pode ser entendida por todo o elenco.

A *ENCRUZILHADA* parte de expor a dança de um outro jeito, algo já esperado do Balé da Cidade. Na peça, eles(as) estão negociando espaço, contando, decidindo, questionando, reagindo, quase uma exposição do processo em si.

Não apenas para levar e manter o processo de criação na coreografia, a contagem é necessária, os bailarinos(as) precisam, é muito complicado o que estão fazendo. Seria possível sem a marcação, mas nós gostamos de manter esse traço dos “bastidores”.

Iolanda Sinatra

Trazer o processo para a cena é algo forte no trabalho, por isso será mantido a contagem e a conversa entre eles(as) para também expor essas características da criação que vão se perdendo. Se espera uma cena muito limpa, muito organizada, mas é do nosso interesse trazer isso.





Renan Martins

A peça tem uma tensão entre todos os elementos, a música tentando se entender, o figurino também. A proposta não é entregar nada acabado e perfeito, mas algo com muita complexidade, com muitos ângulos. Nós apresentamos um caos como ideia de ordem.

Como o figurino está “sendo entendido” em *ENCRUZILHADA*?

Tom Martins

Eu fiquei bem feliz com o convite. Nós estamos construindo o figurino aos poucos, trabalhando com acervo e roupas da minha própria marca também, sem deixar de pensar na mobilidade dos bailarinos(as), mas também pensando muito na proposta do Renan.

As roupas tem muito a questão do oversized, são roupas muito amplas, assim como as questões das camadas, que de certa forma se traduz através do figurino a ideia da peça, o caos, a complexidade, que vai se alterando conforme o andamento da obra.

Eu também sou de axé, então é muito interessante mergulhar nesse projeto. Trabalhar com o Renan é muito marcante, pois é a primeira vez que atuo de uma forma mais solta, mais livre. Além disso, diferente do mundo da moda, é muito intrigante trabalhar com peças pensando no movimento e como os bailarinos(as) vão lidar. Isso é muito novo, mas estou bastante feliz.

Vocês trouxeram a ideia dessa peça não querer ir para “frente”, mas para “trás”, um retorno, um novo caminho. O que seria esse para trás? O que seria esse retorno como um caminho alternativo para um futuro?

Renan Martins

Parte da ideia que o futuro é ancestral, não o futuro como uma lógica de apagamento, mas o futuro como uma lógica de voltar às raízes, voltar para as ruas, para nós, para a família.

Iolanda Sinatra

Pensando na construção do Balé da Cidade como um corpo artístico de repertório não clássico, que possibilita o cruzamento de diversas técnicas e linguagens de danças, nós optamos por dar espaço para que cada bailarino(a) trouxesse um pouco do seu repertório pessoal para construir células coreografias ou suas relações nos jogos, nas improvisações e experimentações. Então, nós pensamos como podemos olhar para trás, brincando um pouco com essa ideia de tempo, um tempo não linear. Como tem a frase famosa “Exu matou um pássaro ontem com uma pedra que jogou hoje”, é uma relação mais complexa e espiralada de tempo, não somente uma caminhada reta rumo a um futuro, mas um retorno ao ancestral, à memória. Durante todo trabalho esse vem sendo um subtexto importante para a criação.

EPX

Falando um pouco sobre a coisa do jogo e do brincar e como se relaciona muito com o futuro ancestral. Nesse momento, nós somos nossos ancestrais do futuro. Nesse mundo acelerado, em que temos pouco tempo para pensar o que vamos comer amanhã, imagina, então, pensar em criar planos para daqui dez anos.

É nessa relação complexa que eu me encontro hoje com artista, como DJ, é viver em uma encruzilhada, de me distanciar de clube, de festa para me entender como artista que usa o “DJ” como mídia e menos como DJ que precisa viver nesse e desse mundo acelerado. Dessa relação posso me permitir brincar e jogar e fazer umas coisas mais malucas, diferente de simplesmente tocar uma música e passar para outra, gosto de estar no meio, segurar ao máximo possível esse meio.

Por mais que o mundo da música seja de certa forma um “brincar”, muitos não querem se divertir tanto ou são puxados por esse tempo desenfreado, desumano.

Helena Araújo

Pegamos o gancho do brincar e, conhecendo o Renan há 13 anos, é muito interessante ver como ele se relaciona com a complexidade de todos(as) os(as) bailarinos(as) e como isso gera um brincar entre pessoas, com diferentes histórias, vivências e experiências.

Em *ENCRUZILHADA*, essa volta ao Brasil, a volta para as nossas danças, somada ao nosso questionamento sobre que se pensa dessa dança contemporânea, a contemporaneidade, nós misturamos tudo isso com os saberes, histórias, mistérios e segredos das pessoas envolvidas com a peça e colocamos no palco para que o público, com suas próprias experiências, entre nessa encruzilhada junto de nós. Daí surge a magia.

Iolanda Sinatra

A encruzilhada é um espaço de possibilidades, mas também um espaço de negociação entre esses corpos, entre a luz, o som e o figurino para que todos juntos possamos concluir uma jornada.

Brincar normalmente está ligado à infância, por essa razão não é dado como algo sério, muito menos profissional. Como esse brincar e os jogos estão presentes em *ENCRUZILHADA*?

Iolanda Sinatra

Nós vemos o brincar ou ser brincante através do deslocamento do espaço, de movimentação, de ir à frente e depois voltar para trás, uma questão de seguir e ser seguido, um “siga o mestre”, talvez.

Helena Araújo

Quando a criança brinca, ela está brincando sério. Não é uma coisa qualquer. Existe uma relação estabelecida entre elas, há uma negociação, não é uma “bagunça” sem sentido.

EPX

Estar em jogo ou em uma brincadeira pressupõe uma vontade de querer participar, entender, compartilhar das regras de como é organizado esse jogo. Através do jogar e brincar, percebemos emoções, identidades e aprendemos a negociar com o outro e nosso entorno.

Como está sendo o processo de criação da trilha, a execução ao vivo junto de uma bateria e a relação com a peça?

EPX

Está sendo doido... já tive a experiência de trabalhar com bateristas antes. Na época da Linn da Quebrada, época que o Renan me conheceu, me viu tocando, mas naquele trabalho era uma coisa bem regrada, tinha uma track list para seguir.

Agora, em *ENCRUZILHADA*, a proposta é de um trabalho mais aberto, em que eu possa explorar um fragmento da música e transformar em meia hora de outra coisa, junto de um instrumento orgânico, com uma gênica da bateria que é a Alana que consegue tempos, gêneros e ritmos variados muito rápido. Ainda estamos nos conhecendo, mas o tempo todo nós estamos jogando e brincando, criando essas regras, esses jogos.

Até o momento, nós criamos umas duas ou três músicas, temos um caminho a percorrer ainda, mas estamos trabalhando as formas de determinar os tempos, uma hora sou eu, outra hora é ela que marca, então há uma negociação entre nós, mas com os bailarinos(as) essa negociação é o tempo inteiro, eles(as) precisam dar um tempo para que possamos visualizar a cena. É interessante como a relação do som se constrói ouvindo o corpo.

Estamos trabalhando com músicas fixas, mas tem esse tempo totalmente livre. Durante os espetáculos, as faixas serão as mesmas, contudo terão algumas pequenas diferenças por conta dos elencos. Tem grupo que ele é mais “certinho”, isso nos

deixa ficar no grid com eles(as). O outro grupo grita mais e nós podemos sair mais com eles(as), mas também voltamos muito bem. A estrutura é a mesma. É como se tivéssemos os mesmos lápis de cor, mas os desenhos e os traços saem diferentes.

Desde o primeiro momento, achei muito interessante os elencos terem nomes. Por que essa nomeação?

Renan Martins

Os nomes partem de uma preocupação de não criar uma diferença hierárquica entre os elencos, e em uma brincadeira nós decidimos ter o grupo Pantera e o grupo Onça. Nós pensamos mais numa relação de grupos por conta da estrutura do que a maneira como cada elenco dança. No fundo, buscamos agrupamentos energeticamente equilibrados, as diferenças sempre existiram porque é o que falamos anteriormente, cada bailarino(a) tem seu repertório, mas o desafio é encontrar e levar ao público uma coreografia equilibrada em ambos os grupos.

Iolanda Sinatra

Durante toda a criação de *ENCRUZILHADA* nós trabalhamos muito com a ideia de criar uma comunidade entre nós e todos(as) bailarinos(as), mesmo o grupo que não estão na peça, se assistem, compartilham, dão feedbacks e, no fundo, criam a peça juntos. São dois grupos, mas uma comunidade de 34 bailarinos(as) que dançarão *ENCRUZILHADA*.

Como surgiu a ideia da peça “começar antes do espetáculo começar”?

Renan Martins

Da rua, acho que a rua tem um outro tempo. Acredito que nós como Brasil entenderemos isso muito bem. Você chega antes de um bloco começar e tem alguém se aquecendo, um instrumento sendo afinado. As coisas nunca simplesmente começam. Nós trabalhamos com outras dramaturgias não tão típicas, e também questionamos o porquê de ser assim.

Outro ponto importante é que estamos em São Paulo, no meio de sua loucura, e o Teatro Municipal pode ser para muitas pessoas uma escapatória para um silêncio ou uma “ordem”, um lugar de paz, um lugar de proteção. Mas e se ao entrar, você não encontrasse esse lugar? Nossa intenção é dar uma desconcertada. Nossa intenção não é provocar ninguém, mas trazer uma outra percepção de tempo.

COREOGRAFIAS DE GRUPO NA TRAJETÓRIA DO BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

Rafael Domingos Oliveira
Coordenador do Núcleo
de Acervo e Pesquisa

Mariana Brito Santana
Assistente de pesquisa do Núcleo de
Acervo e Pesquisa

A IDEIA DE UM GRUPO que demonstre o entrosamento entre seus(suas) bailarinos(as) é trabalhada no dia a dia pelo Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). Com 58 anos de história e passando por diversas mudanças estruturais, momentos de pausa em razão de questões burocráticas e/ou políticas, o corpo artístico do Theatro Municipal trabalha, mesmo antes da concepção de uma coreografia, a ideia de participação e colaboração entre o elenco.

Ao completar 35 anos de existência, o Balé da Cidade de São Paulo publicou um material comemorativo, cujo texto *Um Trajeto de Fios e Teias*, de Helena Katz, trouxe uma análise sobre o BCSP e a perspectiva da construção de repertório. Logo nos primeiros parágrafos, a autora ressalta a interdependência de bailarinos(as) entre si e com a coreografia, destacando a importância do senso de unidade entre os membros de uma companhia de dança e como as relações entre

bailarinos(as) se consolidam através do repertório do grupo.

Um Corpo de Baile nasce das diversidades (vários corpos) compactadas no singular (Corpo de Baile), indicando que devem ambicionar serem vistos como um só. Para isso, precisam se apresentar com uma mesma feição.

[...]

Uma companhia de dança se distingue pelo seu repertório. Um repertório, essa coleção de obras a que os anos conferem perspectiva, funciona como um indicador. O que é uma companhia senão aquilo que ela dança? Porque seus bailarinos, esses só se constituem artisticamente numa relação de dependência direta e estreita com o material com o qual lidam. Aquilo que se costura para dentro (as aulas que fazem, os coreógrafos com quem trabalham) depois aparece como costura para fora (seu modo de dançar), pois as obras nascem dos corpos que as encar-

nam. Em fluxo de transdependência, elas dão forma aos corpos que dão forma a elas. Carnes nutridas pelas obras que, por sua vez, só nelas ganham materialidade. Assim como não se pode pensar em um castor sem associar a seu corpo os diques que constrói, também um bailarino resulta da dança que aprende a fazer, dos lugares onde se apresenta, dos profissionais com quem convive. As danças com que se alimenta é que o tornam bailarino. Essa clara estrutura de codependência entre bailarinos e repertório normatiza o processo de singularização de qualquer companhia de dança.¹

O sentido de unicidade, de grupo, de coletivo, foi se consolidando ao longo da trajetória do corpo artístico, sendo materializado com o entrosamento do elenco no palco a cada nova coreografia apresentada. A valorização do trabalho coletivo rendeu ao grupo prêmios como o Governador do Estado, de 1974, de Melhor Conjunto; Promodança 1995, de Melhor Companhia; Mambembe 1996 pela Qualida-

de Técnica e Artística do Elenco e APCA 2009 de Melhor Elenco.

Na década de 1970, quando ainda era Corpo de Baile, o Balé da Cidade já trabalhava com a potencialidade de uma equipe forte, ao mesmo tempo que com a importância da individualidade de cada bailarino para compor o todo. Em 1976, sob direção de Antonio Carlos Cardoso, o grupo recebe o coreógrafo Víctor Navarro e sua criação *Corações Futuristas*, que coloca em prática a ideia de equipe e apresenta uma coreografia concebida a partir do princípio de que “todos os elementos integrados formam uma força que produz a arte da dança”.

Novamente em 1990, sob direção de Rui Fontana Lopez, a ideia de coletividade ganha força, principalmente quando os coreógrafos desse período exploram em suas criações características do “balé de conjunto”, como fez Rodrigo Pederneira em *Variações sobre um Tema de Haydn*, coreografia que rendeu ao grupo o Prêmio APCA de Melhor Coreografia.

¹ *Um trajeto de fios e teias*. Helena Katz. Balé da Cidade de São Paulo, São Paulo, Formarte, 2003.



Corações Futuristas. Coreografia: Víctor Navarro, 1976. Autoria desconhecida. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Corações Futuristas. Coreografia: Víctor Navarro, 1976. Autor: Gerson Zanini. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Prefeitura do Município de São Paulo / Olavo Egydio Setubal
Secretaria Municipal de Cultura / Sábato Antônio Magaldi
Departamento de Teatros / Luiz Nagib Amary

21 de abril, sexta-feira, às 23 horas
22 de abril, sábado, às 21 horas
23 de abril, domingo, às 18 horas

CORPO DE BAILE MUNICIPAL

Programa

DANÇAS SACRAS E PROFANAS

Coreografia/Figurinos
VICTOR NAVARRO

GADGET (Estréia)

coreografia
VICTOR NAVARRO

PRELÚDIOS DE CHOPIN

(dias 21 e 22)

coreografia/figurinos
OSCAR ARAIZ

CORAÇÕES FUTURISTAS

coreografia
VICTOR NAVARRO

CENAS DE FAMÍLIA

(dia 23)

coreografia
OSCAR ARAIZ

CORAÇÕES FUTURISTAS

coreografia
VICTOR NAVARRO
assistentes do coreógrafo
IRACITY CARDOSO/IVONICE SATIE
música
EGBERTO GISMONTI
figurinos e adereços
NAUM ALVES DE SOUZA

elenco
Ariane Asscherick, Antonio Gomes,
Brenno Mascarenhas, Carlos Demitre,
Desirée Doraine, Emilio Gritti, Franco
Moran, Patty Brown, Ivonice Satie, Lilia
Shaw, Marcio Rongetti, Monica Mion,
Paulo Contier, Luis Arrieta, Sidney Astolfi,
Solange Caldeira, Sonia Mota, Susana
Yamauchi, Vera Carneiro, Waldivia Rangel
ou Ana Maria Mondini.



CENAS DE FAMÍLIA

(dia 23)

coreografia
OSCAR ARAIZ
assistentes do coreógrafo
IVONICE SATIE/IRACITY CARDOSO
música
FRANCIS POULENC
figurinos
MURILO SOLA

A FAMÍLIA
Iracity Cardoso, Victor Navarro, Ana Maria
Mondini, Monica Mion, Solange Caldeira



Programa de sala da apresentação do Corpo de Baile Municipal, 1978. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Variações sobre um Tema de Haydn.

Coreografia: Rodrigo Pederneira, 1990. Autor: Gal Oppido. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Em 1982, com Klauss Vianna assumindo a direção, o BCSP passa a ter “um elenco dentro do elenco” – o Grupo Experimental –, desenvolvido como uma espécie de laboratório, em que os membros do Balé da Cidade entraram em contato com outros bailarinos da cena independente. A partir dessa proposta experimental surge *Bolero*, com concepção de Emilie Chamie e coreografia de Lia Robatto.

Em *Bolero* (1982), Lia Robatto convida os(as) bailarinos(as) para participarem ativamente do processo criativo, abrindo espaço para improvisações e sugestões de gestos que poderiam compor a coreografia final. Quando apresentada pela primeira vez, a peça ganha mais uma camada ao colocar o público em contato direto com os bailarinos(as) durante as apresentações. Concebida inicialmente para o Centro Cultural de São Paulo (CCSP), *Bolero* permitiu a exploração daquele espaço que, para a coreógrafa, foi “ativo e ativador” de modo que

“bailarinos e público se misturavam e trocavam energias em seu movimento e contato direto, resultando num “quase corpo a corpo criativo entre bailarino e espectador”. Quando foi para o palco do Theatro Municipal, *Bolero* passou por adaptações. Dessa vez, a quebra da barreira entre o público e a cena se deu com a proposta de transformar a Sala de Espetáculos em um espaço único, sem divisão entre palco e plateia. Ao longo da apresentação, bailarinos(as) se movimentavam por espaços que extrapolam o palco (frisas, corredores, proscênio), se aproximando do público e o trazendo para dentro da cena.

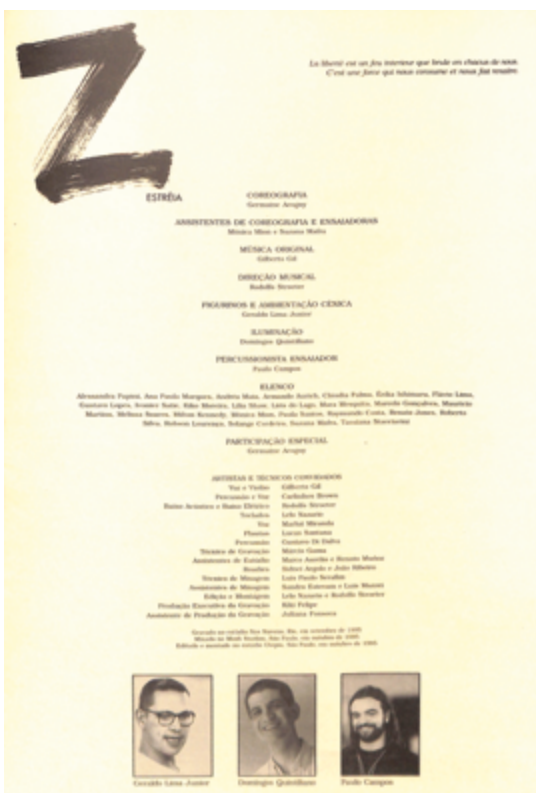
Em *Valsa para Vinte Veias* (1982), de J. C. Violla, o grupo desenvolve movimentos lentos em uma ambientação silenciosa. Aos poucos, vão se aglomerando no palco formando uma massa, uma multidão; na segunda parte da coreografia, essa multidão se reúne em busca de algo que preencha o vazio, a diversão.



Bolero. Coreografia: Lia Robatto, 1982. Autor: Gerson Zanini. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Valsa para Vinte Veias. Coreografia: J. C. Violla, 1982. Autor: Gerson Zanini. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Programa de sala de *Z / De Repente Não Mais Que De Repente*, 1995. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Ainda sobre a participação ativa dos(as) bailarinos(as) no processo criativo, destaca-se *Baile na Roça* (1998), em que o senso coletivo é colocado em prática com os(as) bailarinos(as) criando coreografias com e para seus pares. A apresentação dirigida por José Possi Neto é composta de sete cenas inspiradas na obra de Portinari, todas coreografadas pelos bailarinos do corpo artístico. O espetáculo é embalado pela música de Egberto Gismonti, Hermeto Paschoal, Caetano Veloso e Sérgio Assad, sob direção de Jacques Morelenbaum. *Baile na Roça* expressa não só o senso de unidade do Balé da Cidade de São Paulo como também a interligação entre música, dança e pintura. No programa de sala do espetáculo, essa ideia é condensada nas palavras de Hermeto Paschoal: “A gente não pode separar a música da dança e da pintura. São todas uma coisa única. A mesma coisa. Não se separam e não andam separadas”.

O mesmo senso de inter-relação entre música e dança é resgatado em *Z* (1995), coreografia criada por Germaine Acogny, com música de Gilberto Gil. Em seu processo de criação, a coreógrafa estabeleceu uma conexão com os(as) bailarinos(as) a partir de aulas diárias e de trocas constantes de experiências e aprendizados. Em texto inserido no programa de espetáculo, Acogny resume sua experiência com o BCSP: “No âmago desta criação, nossos imaginários individuais fundiram-se para chegar ao resultado que vocês verão”. Rodolfo Stroeter, diretor musical do espetáculo, define o espetáculo como uma “mistura de linguagens”, em que música e dança se unem e unem seus respectivos artistas num universo a um só tempo primitivo e contemporâneo.



Z. Coreografia: Germaine Acogny,
1995. Autor: João Mussolin. Acervo
Centro de Documentação e Memória
– Praça das Artes – Complexo
Theatro Municipal de São Paulo.





baile na roça

Estréia 05 de setembro, sábado às 21h

Local Theatro Municipal de São Paulo

Apresentações 06 e 13 de setembro às 17h
07, 08, 09 e 12 de setembro às 21h

Local Teatro Municipal Brás Cubas de Santos

Apresentações 13 e 14 de novembro às 21h
15 de novembro às 18h

Cena 1 Coreografia Ana Teixeira Música Egberto Gismonti Elenco Andréa Maia, Lília Shaw, Lumena Macedo, Mara Mesquita, Mônica Mion, Suzana Mafra	Cena 4 Coreografia Ana Teixeira Música Sérgio Assad Elenco Andréa Maia, Lília Shaw, Lumena Macedo, Mara Mesquita, Mônica Mion, Suzana Mafra
Cena 2 Coreografia Robson Lourenço (1º e 3º movimentos) Música Egberto Gismonti Elenco Ana Paula Marques, Erika Ishimaru, Flávio Lima, Jorge Garcia, Lília Shaw, Lumena Macedo, Marcelo Gonçalves, Osmar Zampieri, Paula Santos, Sílvia Machado, Tiago Menegáz, Willy Helm Assist. de Coreografia Paula Zonzini	Cena 5 Coreografia Raymundo Costa Música Sérgio Assad Solo Gustavo Lopes ou Maurício Martins e elenco Assist. de Coreografia Suzana Mafra Técnica Aérea Rodrigo Matheus
Cena 3 Coreografia Claudia Palma e Armando Aurich Música Caetano Veloso e Jaques Morelenbaum Elenco "Aquário" – Claudia Palma ou Liris do Lago, Ana Teixeira, Mara Mesquita, Marcelo Gonçalves, Maria Rita Cheida, Melissa Soares, Milton Kennedy, Osmar Zampieri, Tiago Menegáz	Cena 6 Coreografia Ana Teixeira Música Egberto Gismonti Elenco Solo – Suzana Mafra Duo – Suzana Mafra e Andréa Maia, Lília Shaw, Lumena Macedo, Mara Mesquita, Mônica Mion
	Cena 7 Coreografia Jorge Garcia, Roberto Silva, Willy Helm Música Hermeto Paschoal Elenco Erika Ishimaru, Flávio Lima, Jorge Garcia, Liris do Lago, Maria Rita Cheida, Melissa Soares, Milton Kennedy, Paula Santos, Roberto Silva, Willy Helm

Programa de sala de *Baile na Roça*, 1998.

Programas de Espetáculos e Eventos.

Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.



Baile na Roça. Direção: José Possi Neto, 1998.
Autor: João Mussolin. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Por vezes a articulação entre os(as) bailarinos(as) é colocada à prova. Quando se depararam com a proposta ousada de Hans Kresnik no sentido de criar um “teatro-coreográfico” no curtíssimo período de 50 dias, os membros do Balé da Cidade de São Paulo reafirmaram o seu entrosamento enquanto grupo e entregaram em *(Zero)*² uma performance carregada de expressão dramática.

Numa proposta semelhante à de Kresnik, Ivonice Satie apresentou, em 1993, *Paulicéia Desvairada*, uma dança-teatro (como a própria coreógrafa denominou) que aborda momentos da história de São Paulo. O espetáculo foi concebido em comemoração do centenário de nascimento de Mário de Andrade e instigou os(as) bailarinos(as) a apresentarem não só a técnica da dança, mas também elementos de outras áreas das artes cênicas já explorados no ano anterior em *(Zero)*². Ao longo dos 13 quadros que compõem *Paulicéia Desvairada*, os(as) bailarinos(as) ocupam o palco como fragmentos de um todo: a cidade de São Paulo.



Programa de sala de *(Zero)*², 1992. Programas de Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro Municipal de São Paulo. Centro de Documentação e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

Programa de sala de *As Milhores Palavras* /
Paulicéia Desvairada, 1993. Programas de
 Espetáculos e Eventos. Coleção Museu do Theatro
 Municipal de São Paulo. Centro de Documentação
 e Memória do Theatro Municipal de São Paulo.

PROGRAMA - Parte II

PAULICÉIA DESVAIRADA (estréia)
 Obra de dança-teatro livremente inspirada em Mário de Andrade

Cena 1 - O Trovador
 "Sou um tupi tangendo um alaúde"

Cena 2 - Manifestantes nº 1
 "E as esperanças de ver tudo salvo!
 Duas mil reformas, três projetos"

Cena 3 - Paisagem nº 1
 "Mulher feita de asfalto e de lamas de várzea
 toda insulso nos olhos
 toda convites nessa boca letárgica de rubeeas"

Cena 4 - Noturno
 "Calor... E as nuvens baixas muito grossas
 feitas de corpos de mariposas!"

Cena 5 - Tristura
 "E dizem que os polichinelos são alegres!
 Eu nunca em guizos nos meus interiores arlequinsais..."

Cena 6 - Manifestantes nº 2
 "As quebras, as ameaças, as audácias superfinais
 Muito ao longe o Brasil com seus braços cruzados"

Cena 7 - Imigrações
 "Contarminha de São Paulo
 Italo-franco-russo-brasílico-saxônica..."

Cena 8 - Festa
 "Can you dance the tarantella? 'ach,ya'..."

Cena 9 - Ode ao Burguês
 "Eu insulto o burguês! O burguês-niquel,
 o burguês-burguês!
 A digestão bem feita de São Paulo..."

Cena 10 - Solidão
 "Dramas da luz do luar no segredo das frestas
 perseguindo as escuridões...
 A tração das mordacões!"

Cena 11 - Mecanização
 "Os caminhões, os carroças rodando
 rápidas as ruas se desenrolando
 rumor surdo e rouco, estúpido, estalidos..."

Cena 12 - Trilhos Urbanos
 "Horíveis as cidades!
 Vaidades e mais vaidades...
 Nada de amor! Nada de poesia! Nada de alegria!"

Cena 13 - Fim
 "Oh! Este orgulho máximo de ser paulistano!"

PAULICÉIA DESVAIRADA
 Concepção e coreografia: Ivonice Satie
 Roteiro e seleção musical: Wagner M. Bossi
 Direção cênica e iluminação: Iacov Hillel
 Direção musical: Abílio Manoel
 Assistentes de coreografia: Mônica Mion, Suzana Mafra
 Figurinos: Murilo Sola
 Cenários e objetos de cena: Marisa Moraes

Elenco: Andréa Maia, Armando Aurich, Beto Regina, Cláudia Decara, Cláudia Palma, Denise Almeida, Flávio Lima, Gustavo Lopes, Laudnei Delgado, Lília Shaw, Liris do Lago, Luis Fernando Bongiovani, Lumenia Macedo, Mara Mesquita, Marta César, Melissa Soares, Mônica Mion, Raymundo Costa, Robson Lourenço, Suzana Mafra, Tânia Wolkoff, Tassiana Stacciarini

Arlequins: Maurício Martins ou Milton Kennedy

MÚSICAS:

PEDACINHO DO CÉU
 (Waldir Azevedo) - Os Corcos

HINO DA INTENDÊNCIA DA AERONÁUTICA
 (D.R.) - Premê

RONDA
 (Paulo Vanzolini) - Paulo Moura e Raphael Rabelo

SAMBA ABSURDO
 (Mário A. Aydar) - Premê

CARINHOSO
 (Pixinguinha, João de Barro) - Luis Wagner (gravação exclusiva)

TAISHO KOTO
 (Djalma Correa) Quarteto Negro

BROTOLÂNDIA
 (adaptação, mixagem e montagem de efeitos: Abílio Manoel)

referências musicais: RUA AUGUSTA (Hervé Cordovil) - Ronnie Cord; ESTÚPIDO CÚPIDO (N.Sekada, Greenfield, Fred Jorge) - Celty Campelo; BEQUINI AMARELO (Pockriss, Vance, Hervé Cordovil) - Ronnie Cord; BROTO LEGAL (H.Earnhart, Renato Corti Real) - Sérgio Murilo

CANTO LÍRICO (MODERATO)
 (Heitor Villa-Lobos) - Quarteto de Cordas da Cidade de São Paulo

DESVAIRIO
 (Abílio Manoel)

Montagem e mixagem de efeitos sonoros e referências musicais a São Paulo

ARISE
 (Sepultura, Max Cavalera) - Sepultura

Mixagem digital, montagem, gravação e reprodução analógica em 8 canais:
 STUDIO AMÉRICA, STUDIO LUA NOVA, agosto/93

Agradecimentos: Maria Helena Gernbeck e Reinaldo Soares



Paulicéia Desvairada. Coreografia: Ivonice Satie, 1993. Autoria desconhecida. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

Paulicéia Desvairada. Coreografia: Ivonice Satie, 1993. Autor: Gal Oppido. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.



Recorrentemente, o Balé da Cidade de São Paulo retoma a ideia de coreografia de grupo: em *Lei de Nada* (2003), Gabriel Castilhos cria junto com a Cia2 uma coreografia com sucessivas cenas que retratam experiências individuais, cuja concepção se construiu a partir de elementos pessoais trazidos por oito bailarinos veteranos. Aos poucos, experiências individuais se entrelaçam em um mosaico social e psicológico.

Nessa temporada de 2026, o Balé da Cidade de São Paulo apresenta *ENCRUZILHADA*, coreografia de Renan Martins que faz uso de expressões populares (danças de rua, danças de salão) para abordar encontros e conflitos entre tradicional e urbano, entre o popular e o institucional.



Este texto integra as ações do **Núcleo de Acervo e Pesquisa (NAP)** em colaboração com o Balé da Cidade de São Paulo e apresenta ao público fragmentos históricos ligados às temáticas da atual temporada. A seleção é baseada em itens documentais do acervo do Complexo Theatro Municipal de São Paulo, com destaque para a coleção do BCSP. Essa ação não apenas resgata momentos marcantes da história da companhia, como também amplia as formas de vivenciar e compreender o presente. O NAP é formado por uma equipe interdisciplinar dedicada ao desenvolvimento de estratégias de documentação, conservação preventiva e pesquisa do acervo, com o propósito de garantir sua preservação e difusão. Saiba mais sobre esse trabalho e acesse o Portal do Acervo por meio do QR Code abaixo.



Lei de Nada. Coreografia: Gabriel Castilhos, 2003. Autoria: Sílvia Machado. Acervo Centro de Documentação e Memória – Praça das Artes – Complexo Theatro Municipal de São Paulo.

TEMPORADA 2026

BALÉ DA CIDADE

mar 2026

14 e 15 sábado e domingo 16h10

20 sexta 19h10

21 e 22 sábado e domingo 16h10

Antes da Cena: ENCRUZILHADA – umbigo do mundo **com Luiz Rufino**

Caminhos, travessias, atos paridos nos abismos da vida, dúvida, invenção, jogo de corpo, modo gingado de ser, relação, tudo que a boca come e que o corpo pode dar. As encruzilhadas, como nos ensina Leda Maria Martins remontam a maneira que se firmam as tradições culturais afro-brasileiras. Tomando a autoria de Exu, autoria, teoria e método da mesma, ela se inscreve como um poema que precisa ser encarado por cada pessoa.

Luiz Rufino é escritor e professor da Faculdade de Educação da Baixada Fluminense (FEBF) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ) e do Programa de Pós-graduação em Educação, Cultura e Comunicação em Periferias (PPGECC-UERJ).

jun 2026

20 e 21 sábado e domingo 17h

24, 25 e 26 quarta, quinta e sexta 20h

27 sábado 17h

Nova criação de Andrea Peña / Nova criação de **Michelle Moura**

Para a segunda temporada de 2026, o Balé da Cidade recebe pela primeira vez a artista multidisciplinar Andrea Peña, colombiana radicada em Montreal (Canadá), ao lado de Michelle Moura, coreógrafa de *tão carne quanto pedra*, peça estreada em 2025, que retorna para uma nova criação.





BALÉ DA CIDADE DE SÃO PAULO

O grupo foi criado em 7 de fevereiro de 1968 com o nome Corpo de Baile Municipal. Inicialmente com a proposta de acompanhar as óperas do Theatro Municipal de São Paulo e apresentar um repertório clássico, teve Johnny Franklin como seu primeiro diretor artístico. Em 1974, sob a direção de Antonio Carlos Cardoso, assumiu o perfil contemporâneo, que mantém até hoje. Em todos esses anos, o Balé da Cidade de São Paulo se definiu como um celeiro de novos vocábulos de dança, de inovação de movimento e criação de novas expressões artísticas. A carreira internacional da companhia começou com a participação na Bienal de Dança de Lyon, na França, em 1996. A longevidade do grupo, o rigor e o padrão técnico do elenco e da equipe artística atraem os mais importantes coreógrafos nacionais e internacionais interessados em criar obras para a companhia.



ANDREA CARUSO SATURNINO

SUPERINTENDENTE GERAL
DO COMPLEXO
THEATRO MUNICIPAL

Andrea Caruso Saturnino é formada em letras pela Universidade Federal de Minas Gerais (UFMG), mestre em artes cênicas pela Sorbonne Nouvelle (Paris) e doutora em artes cênicas pela Universidade de São Paulo (USP). É superintendente geral do Theatro Municipal de São Paulo, curadora artística, fundadora da plataforma e do festival Brasil Cena Aberta e da produtora Performas, além de ser responsável por apresentar ao Brasil grandes nomes das artes cênicas internacionais e por criar projetos expositivos e multidisciplinares. Também desenvolve pesquisa no campo das artes cênicas contemporâneas, é autora de diversos artigos e do livro *Ligeiro Deslocamento do Real – Experiência, Dispositivo e Utopia em Cena*, publicado pela Edições Sesc. Andrea ainda é membro do Conselho Diretor da Ópera Latinoamérica (OLA).



ALEJANDRO AHMED

DIRETOR ARTÍSTICO DO
BALÉ DA CIDADE DE
SÃO PAULO

Uruguaio radicado no Brasil, Alejandro Ahmed é diretor artístico do Balé da Cidade de São Paulo desde julho de 2023. Reconhecido como um dos principais nomes da dança contemporânea no país, desenvolve uma abordagem coreográfica que investiga as relações entre corpos, ambientes e tecnologias, ampliando seus limites e modos de transformação. Em 2022, como coreógrafo convidado do BCSP, criou *Sixty Eight em Axys Atlas*, obra que integra o repertório atual da companhia. Em 2024, assina a direção artística e coreográfica de *Réquiem SP*, também para o BCSP. Paralelamente ao trabalho na companhia, atua como coreógrafo residente, diretor artístico e intérprete do Grupo Cena 11 Cia. de Dança, sediado em Florianópolis. Com esse coletivo, teve suas criações reconhecidas com quatro prêmios da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA), além de distinções como o Funarte Petrobras de Fomento à Dança, o Bravo! Prime de Cultura e o Prêmio Sergio Motta de Arte e Tecnologia. Atuou também na curadoria de festivais de dança de grande repercussão no Brasil, como MITsp, Bienal Internacional Sesc de Dança, Festival Cultura Inglesa, Mostra de Dança de Florianópolis, Itaú Rumos Dança, Petrobras Cultural e Festival de Dança de Joinville. No exterior, participou de eventos na América do Sul, América do Norte, Europa e Ásia.

EQUIPE BALÉ DA CIDADE



ANA TEIXEIRA
ASSISTENTE DE DIREÇÃO

Artista, professora universitária e pesquisadora, Ana Teixeira é doutora e mestre em comunicação e semiótica pela Pontifícia Universidade Católica de São Paulo (PUC-SP) e em filosofia pela mesma universidade. É professora do curso de Comunicação das Artes do Corpo na PUC-SP e do Mestrado Profissional em Artes e Práticas Culturais (PUC-SP/Itaú Cultural). Sua pesquisa investiga as relações entre corpo, poder, dança, instituição pública e branquitude, abordando essas questões em palestras, cursos e congressos realizados em instituições públicas e privadas no Brasil e no exterior. Atuou como bailarina profissional, integrando, entre outras companhias, o Balé da Cidade de São Paulo e o Staatstheater Kassel (Alemanha). Foi diretora artística assistente do Balé da Cidade de São Paulo (2003–2009), integrante do Comitê Curatorial do Theatro Municipal de São Paulo (2022–2023) e membra da Associação Paulista dos Críticos de Arte (APCA) de 2009 a 2015. Colabora artisticamente com artistas da cena independente nacional e internacional.



CAROLINA FRANCO
COORDENADORA DE ENSAIO

Bailarina formada pela Escola Municipal de Bailado de São Paulo, Carolina Franco também tem formação em moda e pós-graduação em figurino. Ex-bailarina (2004–2013) e atual coordenadora de ensaio do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP). Foi assistente de coreografia da abertura da Copa FIFA 2014, no Brasil. Atuou no musical *Wicked* e foi dance captain. Atua como stage manager de balé, ópera, musical e eventos.



ROBERTA BOTTA
COORDENADORA DE ENSAIO

Bailarina formada pelo London Studio Centre (Londres) e professora de dança clássica e contemporânea, Roberta Botta atuou como bailarina no Balé da Cidade de São Paulo, no Ballet Stagium (São Paulo) e no Images of Dance (Reino Unido). Atualmente, é coordenadora de ensaio do Balé da Cidade de São Paulo (BCSP).

Acesse o QRCode
e conheça a
equipe completa
do Balé da Cidade:



Gabriel Barone é coordenador técnico, stage manager e produtor especializado em dança, ópera, concertos e artes cênicas. Entre 2016 e 2024, integrou a equipe de direção de palco do Theatro Municipal de São Paulo e, em 2017, passou a ser coordenador do setor. Atua como coordenador técnico do Balé da Cidade de São Paulo desde março de 2024.



GABRIEL BARONE
COORDENADOR TÉCNICO

Iluminadora cênica formada pelo Centro de Pesquisa Teatral (CPT-Sesc) em 1996, Sueli Matsuzaki trabalhou com diretores teatrais consagrados como Antunes Filho e iluminadores como Davi de Brito. Desenhou luz de espetáculos teatrais, óperas e balés. Está na equipe do Theatro Municipal de São Paulo e na coordenação de iluminação do Balé da Cidade de São Paulo desde 2005, comandando as turnês internacionais.



SUELI MATSUZAKI
COORDENADORA DE ILUMINAÇÃO

Graduado em Produção Cultural e com formação em dança pela ETEC de Artes (Centro Paula Souza), atuou na produção da Conteúdo Teatral, administradora do Teatro Folha e foi integrante da Companhia Teatral Saga. Desde 2017 passou a integrar a equipe e produção do Theatro Municipal de São Paulo.



FELIPE COSTA
PRODUTOR EXECUTIVO

Liliane Benevento teve sua formação orientada por Halina Biernacka. Ao longo de sua carreira, participou de diversos cursos, entre eles o de técnica de balé clássico para professores na Joffrey Ballet School (Nova York), pelo qual recebeu o Certificate of Achievement. Atua como professora convidada em companhias de destaque no Brasil e no exterior.



LILIANE BENEVENTO
MAÎTRE DE BALLET



BEATRIZ FRANCINI
PIANISTA

Formada em piano pelo Conservatório Marcelo Tupinambá e em arte-educação pela Faculdade Mozarteum, Beatriz Francini estudou com o professor Antônio Bezzan e piano popular na Escola de Música de São Paulo (Emesp). Fez balé nas escolas Maria Olenewa e Halina Biernacka. Atuou como pianista na Escola de Bailados de São Paulo, Escola de Dança de São Paulo (Edasp) e em outras companhias de dança. Em 2024, participou de espetáculos com a Intuição Cia. de Balé.



LETÍCIA MANGINELLI
ASSISTENTE ADMINISTRATIVA

Licenciada em história pela Universidade Anhembi Morumbi e pós-graduada em gestão de documentos, Letícia Manginelli estudou teoria musical, solfejo e técnica vocal na Associação Coral da Cidade de São Paulo. Atuou como revisora de histórias e descrições no Museu da Pessoa.



ALESSANDER RODRIGUES
CONTRARREGRA

Alessander Rodrigues atua como apoio técnico em iluminação em shows e espetáculos musicais. Também atuou como maquinista na RecordTV. Formado pelo Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (Senai) no curso técnico de marcenaria, passou a exercer a função de contrarregra no Teatro Popular do Sesi de 1994 a 1999. No Theatro Municipal de São Paulo, está na contrarregragem das óperas e do Balé da Cidade de São Paulo.



MICHELLE BEZERRA
TÉCNICA MULTIMÍDIA

Técnica multimídia do Balé da Cidade de São Paulo, Michelle Bezerra teve seu primeiro trabalho realizado com a companhia em *Réquiem SP*, de Alejandro Ahmed, em parceria com Clara Caraméz. Formada em iluminação cênica pela SP Escola de Teatro, atualmente faz graduação em midialogia pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp). Trabalha com vídeo projeção desde 2015 e pesquisa a intermedialidade e interdisciplinaridade no trabalho técnico artístico.



ENCRUZILHADA



RENAN MARTINS
DIREÇÃO, CONCEPÇÃO
E COREOGRAFIA

Coreógrafo brasileiro residente em Barcelona, Espanha, Renan Martins iniciou seus estudos em dança contemporânea na SEAD (Salzburg Experimental Academy of Dance), em Salzburgo, Áustria. Em 2010, integrou a P.A.R.T.S. (Performing Arts Research and Training Studios), em Bruxelas, Bélgica, onde começou a desenvolver sua prática coreográfica. Sua primeira peça em grupo, *Let Me Die in My Footsteps*, esteve entre os 20 trabalhos selecionados do Aerowaves em 2016. Desde então, tem sido coreógrafo e professor ativo em diferentes festivais, teatros e universidades na Europa. Como bailarino, trabalhou com coreógrafos como Iztok Kovac, Anne Teresa de Keersmaecker, Ceren Oran, Daniel Linehan e Peter Savel, além de ter integrado a companhia Damaged Goods/Meg Stuart de 2013 a 2023. Renan Martins é também um dos fundadores do DDE (Diversidade em Ensino Superior de Dança na Europa). Foi coreógrafo convidado na companhia Unusual Symptoms/Theater Bremen (Alemanha), no Danish Dance Theatre (Dinamarca) e, mais recentemente, na Cullberg (Suécia).



IOLANDA SINATRA
DRAMATURGIA E
ACOMPANHAMENTO ARTÍSTICO

Bacharel em dança e licenciada em artes pela Universidade Estadual de Campinas (Unicamp), Iolanda Sinatra é produtora cultural independente, diretora artística e performer do grupo MEIO. Em sua pesquisa, vem refletindo sobre modos de existir na/para a cidade de São Paulo com o estudo de corpos-paisagens, em que a produção artística se dá na interseção entre dança, performance, artes visuais e conhecimentos em arquitetura e urbanismo, compreendendo assim a dança enquanto campo ampliado. Na produção cultural, construiu uma prática profissional dedicada à produção executiva e administrativa de projetos voltados para a dança e a música, com forte incidência em políticas públicas de fomento cultural. Desde 2018, representa o coreógrafo Renan Martins no Brasil, aprofundando essa parceria em 2026 na assistência de direção e dramaturgia do espetáculo *ENCRUZILHADA* para o Balé da Cidade de São Paulo.



HELENA ARAÚJO
ASSISTENTE DE COREOGRAFIA

Helena Araújo é artista e performer carioca, baseada em Viena, Áustria. Apaixonada por reviravoltas, kitsch e piadas ruins, cria espaços em que linguagens artísticas se misturam e desafiam expectativas. Seu trabalho já foi apresentado em festivais e espaços como Studio Brut (Áustria), Radiant Nights (Bélgica) e Moving Futures (Holanda). Como performer, colaborou com artistas como Ivo Dimchev, Renan Martins, Elizabeth Ward e Martin Talaga. Em 2024, integrou a companhia Parasol, foi bolsista do DanceWeb, recebeu a bolsa Start-Stipendium da Áustria e estreou *And It Gets Better* no Studio Brut (Áustria), obra com a qual segue em turnê atualmente. Além da criação artística, Helena Araújo dá aulas de performance e improvisação em contextos internacionais, como CAMPO (Bélgica), AP School of Arts/deSingel (Bélgica), Fontys (Holanda), Dansverkstaedid (Islândia), University of the Arts Iceland (Islândia) e Espaço Mova (Brasil).

EPX é Eduardo Pininga, DJ, produtor musical, artista sonoro e diretor criativo nascido em Pernambuco, baseado em São Paulo. Suas práticas exploram o que ele define como “liminal DJing”, uma linguagem que busca ampliar o uso e a construção de pensamentos sobre DJing com a difusão e exploração de novas técnicas de manipulação, gravação, composição, produção digital, ampliação das formas de uso e performance com o CDJ. Com base na improvisação e adaptação, transforma e ressignifica tecnologias e espaços em uma interseção entre hacking e desobediência sociotecnológica, resultando em trabalhos transformativos e notáveis não apenas pela bravura, mas pelo seu ácido senso de humor.



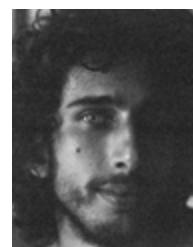
EDUARDO EPX
TRILHA SONORA

Baterista e pesquisadora musical, Alana Ananias iniciou sua trajetória no ambiente gospel familiar. Com uma sonoridade que transita do samba ao experimental, destaca-se pela versatilidade e por uma base rítmica técnica e sofisticada. Atualmente, integra os projetos de Juçara Marçal e Johnny Hooker, além de se dedicar ao trabalho solo. Reconhecida internacionalmente, é endorser de marcas globais como Mapex, Istanbul Agop, Roland, Remo, Wincent e Moises.ai, tendo representado a Mapex em um lançamento global em Taiwan.



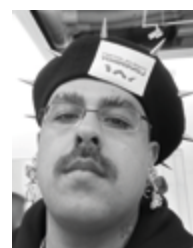
ALANA ANANIAS
TRILHA SONORA

Iluminadore, performer e fotógrafo, Jo Rios trabalha com iluminação para teatro, dança e cinema. Associada da Thijoana Filmes e Produções, desde março de 2021, como light designer e diretores de fotografia, circulou com seus filmes por festivais dentro e fora do Brasil. Faz parte da Cia Cara de Cavalo, desde junho de 2019, da qual integra o núcleo de criação artística da trilogia *Cadela Força*, da diretora Carolina Bianchi. Com Renan Martins, fez a adaptação de todas as suas obras que vieram para o Brasil desde 2017.



JO RIOS
ILUMINAÇÃO

Tom Martins, 30 anos, é diretor criativo da MARTINS, marca fundada em 2016 com foco em inclusão. Em seu início, a marca teve o denim como matéria-prima principal e se destacou pelo uso de peças oversized em tamanho único, pensadas para serem usadas livremente pelo cliente. Com o tempo, o trabalho foi evoluindo, incorporando novas matérias-primas e materiais, enquanto a estamparia, o mix de padronagens e o maximalismo se consolidaram como algumas de suas principais especialidades. A MARTINS passou pela Casa de Criadores e, atualmente, desfila na São Paulo Fashion Week. Tom já desenvolveu figurinos para artistas como Gloria Groove, Majur, Pablio Vittar, Jup do Bairro, João Lucas e Liniker, além de ter participado da criação de figurinos do grupo MEXA. Também trabalhou nas marcas Pair e Choix.



TOM MARTINS
FIGURINO

ELENCO BALÉ DA CIDADE



ALYNE MACH



CAMILA RIBEIRO



CLEIA SANTOS



FERNANDA BUENO



HARRY GAVLAR



ANA BEATRIZ NUNES



CAROLINA MARTINELLI



ERIKA ISHIMARU



GRÉCIA CATARINA



ISABELA MAYLART



ARIANY DÂMASO



CLEBER FANTINATTI



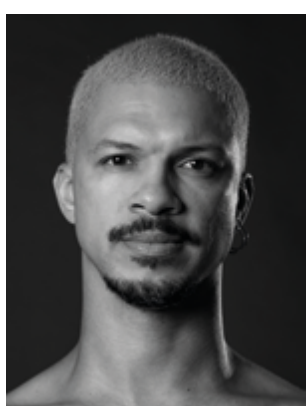
FABIANA IKEHARA



GUTIELLE RIBEIRO



JÉSSICA FADUL



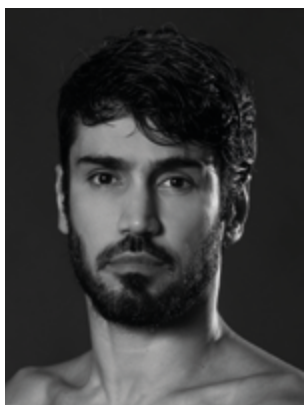
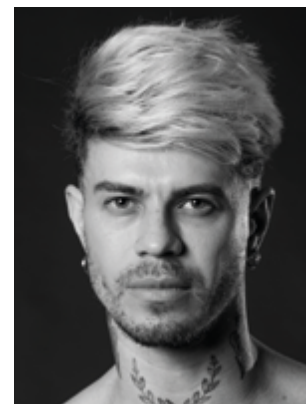
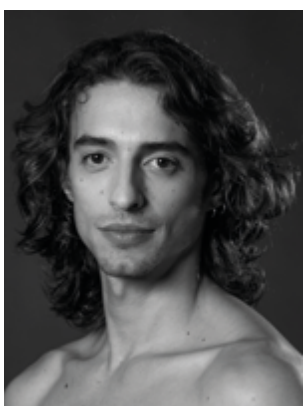
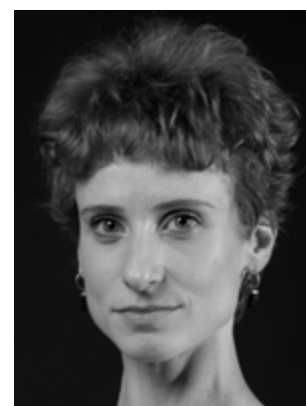
BRUNO RODRIGUES



FÁBIO PINHEIRO



LEONARDO HOEHNE POLATO

**LEONARDO MUNIZ****MARCEL ANSELMÉ****MARISA BUGOFF****REBECA FERREIRA****UÁTILA COUTINHO****LEONARDO SILVEIRA****MÁRCIO FILHO****MANUEL GOMES****RENEÉ WEINSTROF****VÍCTOR HUGO****LUÍZ CREPALDI****MARINA GIUNTI****ODU OFÁ****SILVIA KAMYLA****VICTORIA OGGIAM****LUÍZ OLIVEIRA****RENATA BARDAZZI****YASSER DÍAZ**





Balé da Cidade de São Paulo

Diretor Artístico Alejandro Ahmed

Assistente de Direção Ana Teixeira

Coordenadoras de Ensaios Carolina Franco e Roberta Botta

Coordenador Técnico Gabriel Barone Ramos

Coordenadora de Iluminação Sueli Matsuzaki

Programação e operação de Luz** Denis Kageyama

Técnica Multimídia Michelle Bezerra da Silva

Desenho de Som** Murilo Gil

Produtor Executivo Felipe Costa

Técnico de Palco Alessander Rodrigues

Assistente de coordenação técnica** Geovanna Gabriela

Direção de palco Carolina Franco e Gabriel Barone

Assistente Administrativa Letícia Manginelli

Assistente administrativo de produção** Dennys Evangelista

Assistentes de Figurino** Byby Marsan e Nathália Cotrim

Maitre de Ballet Liliane Benevento

Pianista Beatriz Francini

Aulas de Preparação para o Espetáculo

Encruzilhada** House Dance Bibi Vieira, Forró Chris Richard e Ioga Stella Crippa

Fisioterapia** Physioblab

Bailarinos(as) Alyne Mach, Ana Beatriz Nunes, Ariany Dâmaso, Bruno Rodrigues, Camila Ribeiro, Carolina Martinelli, Cleber Fantinatti, Cleia Santos, Erika Ishimaru, Fabiana Ikehara, Fabio Pinheiro, Fernanda Bueno, Grecia Catarina, Gutierre Ribeiro, Harry Gavlar, Isabela Maylart, Jessica Fadul, Leonardo Hoehne Polato, Leonardo Muniz, Leonardo Silveira, Luiz Crepaldi, Luiz Oliveira, Manuel Gomes, Marcel Anselmé, Márcio Filho, Marina Giunti, Marisa Bucoff, Odu Ofá, Rebeca Ferreira, Renata Bardazzi, Reneé Weinstrof, Silvia Kamyla, Uátilla Coutinho, Víctor Hugo Vila Nova, Victoria Oggiam e Yasser Díaz

** prestadores de serviço

Prefeitura Municipal de São Paulo

Prefeito Ricardo Nunes

Vice-prefeito Coronel Mello Araújo

Secretário Municipal de Cultura e Economia

Criativa José Antônio Silva Parente – Totó Parente

Secretário Adjunto Rodrigo Massi

Chefe de Gabinete Rogério Custódio de Oliveira

Fundação Theatro Municipal de São Paulo

Direção Geral Abraão Mafra

Direção de Gestão Dalmo Defensor

Direção Artística Andreia Mingroni

Direção de Formação Leonardo Camargo

Direção de Produção Executiva Enrique Bernardo

Conselho Administrativo Sustenidos

André Isnard Leonardi (presidente), Ana Laura Diniz de Souza, Gabriel Fontes Paiva, José Alexandre Pereira de Araújo, José Roque Cortese, Magda Pucci, Monica Rosenberg, Odilon Wagner e Renata Bittencourt

Conselho Consultivo Sustenidos

Elca Rubinstein (presidente), Abigail Silvestre Torres, Adriana do Nascimento Araújo Mendes, Ana Maria Wilhelm, Celia Cristina Monteiro de Barros Whitaker, Claudia Ciarrocchi, Daniel Annenberg, Daniel Leicand, Gabriel Whitaker, Leonardo Matrone, Luciana Temer, Luiz Guilherme Brom, Marisa Fortunato, Melanie Farkas (*in memoriam*), Paula Raccanello Storto e Wellington do Carmo Medeiros de Araújo

Conselho Fiscal Sustenidos

Bruno Scarino de Moura Accioly, Daniel Leicand e Paula Cerquera Bonanno

Sustenidos Organização Social de Cultura (Theatro Municipal)

Diretora Executiva Alessandra Fernandez Alves da Costa

Diretor Administrativo-financeiro Rafael Salim Balassiano

Gerente Financeira Ana Cristina Meira Coelho Mascarenhas

Gerente de Controladoria Leandro Mariano Barreto

Contador Marcelo Francisco Rosa

Gerente de Suprimentos Susana Cordeiro Emidio Pereira

Gerente Jurídica Adline Debus Pozzebon

Gerente de Mobilização de Recursos Marina Funari

Gerente de Logística Rafael Masaro Antunes

Supervisor de Tecnologia e Sistemas Yudji Alessander Otta

Captação de Recursos Tais da Silva Costa

Assessor de Gestão da Informação Tony Shigueki Nakatani

Complexo Theatro Municipal de São Paulo

Superintendente Geral Andrea Caruso Saturnino

Secretária Executiva Valéria Kurji

Gerente de Musicoteca Ruthe Zoboli Pocebon

Coordenador de Musicoteca Jonatas dos Santos

Ribeiro **Equipe de Musicoteca** Carolina Aleixo Sobral, Cassio Mendes Antas, Diego Scarpino Pacioni, Felipe Faglioni, João Marcos Lopes de Souza Miranda, Leonardo Serrão Minoci de Oliveira, Martim Butcher Cury e Monik Regina da Silva Freitas **Bolsista** Livia Maria Monteiro Torres de Matos **Aprendiz** Yzabelly Nunes Gonçalves

Pianista Correpetidor Anderson Brenner

Gerente de Produção | Programação Artística

Nathalia Costa **Coordenadora de Produção** Rosana Taketomi de Araujo **Equipe de Produção** Ana Luísa Caroba de Lamare, Carla Luiza Silveira Henriques, Carlos Eduardo Marroco, Eliana Aparecida dos Santos Filinto, Eunice Baía, Felipe Costa, Joana Leonor de Moura Rosa, Karine dos Santos, Laura Cibele Gouvêa Cantero, Luiz Alex Tasso, Marita Cunha Prado, Rodrigo Correa da Silva, Ronaldo Gabriel de Jesus da Silva, Rosangela Reis Longhi e Thaís Vieira Gregório **Bolsista** Murillo Oliveira Monteiro **Aprendiz** Isabelly Souza Santos **Coordenadora de Programação Artística** Camila Honorato Moreira de Almeida **Equipe de Programação** Bruna de Fátima Mattos Teixeira, Isis Cunha Oliveira Barbosa, Marcelo Augusto Alves de Araújo e Pedro Ferreira Guida **Aprendiz** Amanda Abete Albuquerque

Supervisora de Figurino Luciana Conte Hadlich

Santos **Equipe de Figurino** Alzira Campiolo, Fabiane do Carmo Macedo de Almeida, Geralda Cristina França da Conceição, Isabel Rodrigues Martins, Ivete Dias, Katia Souza, Lindinalva Margarida Celestino Cicero, Maria Auxiliadora de Souza Gonçalves de Oliveira, Maria Gabriel Martins e Regiane Bierrenbach **Aprendiz** Luisa Felix Fleck

Gerente Cenotécnico Aníbal Marques (Pelé)

Coordenadora de Produção Central Técnica

Laura de Campos França **Equipe Central Técnica** Carolina Beletatto, Ivaildo Bezerra Lopes, Jalmir

Amorim da Conceição, Juliano Bitencourt Mesquita e Walamis Santos

Gerente de Formação, Acervo e Memória | Articulação e Extensão Ana Lucia Lopes **Equipe de Formação, Acervo e Memória** Clarice de Souza Dias Cará e Stig Lavor **Aprendiz** Laura Feitosa dos Santos **Supervisora do Núcleo de Educação** Dayana Correa da Cunha **Equipe do Núcleo de Educação** Caroline Flávia Casimiro Ramos, Diego Diniz Intrieri, Fernanda Keico de Oliveira Sugiyama, Gabriel Gerônimo Alves França, Gabriel Zanetti Pieroni, Joana Oliveira Barros Rodrigues de Rezende, Lucas Pereira Xavier, Luciana de Souza Bernardo, Mateus Masakichi Yamaguchi, Matheus Santos Maciel e Monike Raphaela de Souza Santos **Estagiária** Clara Carolina Augusto Garcia Gois **Coordenador de Acervo e Pesquisa** Rafael Domingos Oliveira da Silva **Equipe de Acervo e Pesquisa** Andreia Francisco dos Reis, Bruno Bortoloto do Carmo, Rafael de Araujo Oliveira e Shirley Silva **Estagiários** Alessandra Gois da Silva, Ana Clara Azevedo Pereira, Clara Carolina Augusto Garcia, Dam Baruch de Souza, Gabriel Dias de Menezes, Gabriela Eutran da Silva, Giovanna Rodrigues Reis, Jacê Andrade de Castro e Yasmin Vitória Barbosa Lima **Coordenador de Ações de Articulação e Extensão** Felipe Oliveira Campos **Equipe de Ações de Articulação e Extensão** Renata Raissa Pirra Garducci **Aprendiz** Beatriz Rodrigues Neves

Diretor Cenotécnico Sérgio Ferreira **Coordenador Técnico** Jonas Pereira Soares **Coordenador de Palco** Adalberto Alves de Souza **Equipe de Direção de Palco** Amanda Tolentino de Araújo, Diogo de Paula Ribeiro, Matheus Alves Tomé, Olavo Cadorini Cardoso, Sônia Ruberti e Vivian Miranda **Aprendiz** Eduardo Johnny Santana Pimentel **Supervisores de Maquinário** Carlos Roberto Ávila, Marcelo Luiz Frosino e Paulo Miguel de Sousa Filho **Equipe de Maquinário** Alex Sandro Nunes Pinheiro, Anderson dos Santos Gasparotto, Ermelindo Terribele Sobrinho, Everton Jorge de Carvalho, Igor Mota Paula, Júlio César Souza de Oliveira, Manuel Lucas de Sousa Conceição, Marcelo Evangelista Barbosa, Odilon dos Santos Motta e Ronaldo Batista dos Santos **Supervisor de Contrarregragem** Edival Dias **Equipe de Contrarregragem** Alessandro de Oliveira Rodrigues, José Luiz da Silva Santos Lopes, Luiz Carlos Lemes, Maicon Rodrigues Nagel, Samuel Gonçalves Mendes, Vitor Siqueira

Pedro e Welington de Araújo Benedito **Supervisão de Montagem** Rafael de Sá de Nardi Veloso **Montadores** Alexandre Greganyck, Ivo Barreto de Souza, Marcus Vinícius José de Almeida e Pedro Paulo Barreto **Coordenador de Sonorização** Daniel Botelho **Equipe de Sonorização** André Moro Silva, Edgar Caetano dos Santos, Emiliano Brescacin e Rogerio Galvão Ultramar Junior **Coordenador de Iluminação** Wellington Cardoso Silva **Coordenadora de Iluminação** Sueli Matsuzaki **Equipe de Iluminação** André de Oliveira Mutton, Danilo dos Santos, Fabíola Galvão Fontes, Fernando Miranda Azambuja, Guilherme Furtado Mantelatto, Igor Augusto Ferreira de Oliveira, Tatiane Fátima Müller, Ubiratan da Silva Nunes e Yasmin Santos de Souza

Gerente de Comunicação Elisabete Machado Soares dos Santos **Equipe de Comunicação** André Felipe Costa Santa Rosa Lima, Daniel Quirino dos Santos, Francielli Jonas Perpetuo, Guilherme Dias de Oliveira, Gustavo Quevedo Ramos, Karoline Marques da Conceição, Larissa Lima da Paz, Laureen Cicaroli Dávila, Letícia Silva dos Santos e Winnie dos Santos Affonso **Aprendiz** Thierry Henri Barbosa Carvalho

Gerente de Parcerias e Novos Negócios | Bilheteria Luciana Gabardo dos Santos **Equipe de Parcerias e Novos Negócios** Daniel Selles, Thamara Cristine Carvalho Conde e Vitória Terlesqui de Paula **Supervisor de Bilheteria** Jorge Rodrigo dos Santos **Equipe de Bilheteria** Bruna Eduarda Cabral da Silva, Claudiana de Melo Sousa, Flavia dos Santos da Silva e Maria do Socorro Lima da Silva **Aprendizes** Amanda Viana Sena, Gabriel Sagitario Constancio, Júlia Bernardino Araujo e Schelly da Silva Lima

Supervisora de Atendimento ao Público Ana Claudia de Carvalho Lima Faria **Equipe de Atendimento ao Público** Juliana da Silva, Marcella Relli, Rosimeire Pontes Carvalho e Vitória Almeida de Moraes

Coordenador de Planejamento e Monitoramento Douglas Herval Ponso **Equipe de Planejamento e Monitoramento** Amanda Nascimento dos Santos, Milena Lorana da Cruz Santos e Thamella Thais Santana Santos

Coordenadora de Captação de Recursos Heloise Tiemi Silva **Equipe de Captação de Recursos** Yasmin Antunes Rocha **Aprendiz** Ana Clara Santos Alves

Assessora Geral de Operações e Finanças Fernanda do Val Amorim

Gerente de Patrimônio e Arquitetura Eduardo Spinazzola **Equipe de Patrimônio e Arquitetura** Artur Ferreira de Brito, Gustavo Madalosso Kerr, Juliana de Oliveira Moretti e Karina Soares Salgado **Aprendiz** Laura Silva dos Santos

Coordenador de Operações Mauricio Souza **Equipe de Facilities** Carolina Ricardo **Aprendiz** Emily Santos Silva

Coordenador de Manutenção Predial Elias Ferreira Leite Junior **Equipe de Manutenção Predial** Gustavo Giusti Gaspar e Pedro Henrique de Campos Lima **Estagiário** Kevin Alberto da Silva Oliveira **Equipe de TI** Carlos Eduardo de Almeida Ferreira e Romário de Oliveira Santos **Aprendizes** Karina da Silva Sena e Leonardo Silva de Laia Sabino

Supervisora Financeira Jéssica Brito Oliveira **Equipe de Finanças** Christie Fernando de Oliveira Souza, Fernanda Estrela de Souza, Joyce Caroline de Jesus Rocha e Rosilene Costa dos Santos

Equipe de Controladoria Erica Martins dos Anjos

Equipe de Contabilidade Marília Durães Teixeira e Stephanie Cardoso Muniz

Coordenador de Compras e Suprimentos Raphael Teixeira Lemos **Equipe de Compras e Suprimentos** Eliana Moura de Lima, Leandro Ribeiro Cunha, Paulo Henrique Risséri e Thiago Faustino **Aprendiz** Kamilli Vitória Santos Araújo

Supervisora de Logística Aline de Andrade Nepomuceno Barbosa **Equipe de Logística** Arthur Luiz de Andrade Lima, Guilherme Ferreira dos Santos, Isabella Macedo de Sousa, Lucas Lima Vieira e Marcos Aurélio Vieira do Nascimento Samora

Equipe de Contratos e Jurídico Aline Rocha do Carmo, Giovana Cerqueira Patricio Santos e Lucas Serrano Cimatti **Aprendiz** Saulo Sousa de Lira

Gerente de Recursos Humanos Renata Aparecida
Barbosa de Sousa **Supervisora de Departamento**
Pessoal Priscilla Pereira Gonçalves **Equipe de**
Recursos Humanos Janaina Aparecida Gomes
Oliveira, Letícia Silva de Oliveira, Natali Francisca
Vieira dos Santos e Zenite da Silva Santos **Aprendiz**
Mariana de Alcântara Carvalho

Coordenador de Saúde e Segurança do
Trabalho Edson Alexandre Moreira **Equipe de**
Saúde e Segurança do Trabalho Mateus Costa
do Nascimento e Tamires Aparecida de Moraes
Lanfranco Pires

Expediente da Publicação

Design e Diagramação Winnie Affonso / Equipe de
Comunicação do Theatro Municipal

Edição de Conteúdo e Entrevistas Guilherme Dias
/ Equipe de Comunicação do Theatro Municipal

Revisão Cíça Corrêa

Produção Gráfica Karoline Marques e
Winnie Affonso / Equipe de Comunicação do
Theatro Municipal

Fotos Larissa Paz, Rafael Salvador e Stig Lavor

Informações e ingressos:
theatromunicipal.org.br

Acompanhe nossas redes sociais:

Theatro Municipal

f @theatromunicipalsp

@theatromunicipal

@theatromunicipal

Praça das Artes

f @pracadasartes

@pracadasartes

Municipal Online

/theatromunicipalsp

Para uma experiência segura,
confira o Manual do Espectador, disponível em:
theatromunicipal.org.br/manualdoespectador

O Theatro Municipal de São Paulo conta com você para
aperfeiçoar suas atividades.

Envie suas sugestões pelos e-mails:
escuta@theatromunicipal.org.br
e **ouvidoriaftm@prefeitura.sp.gov.br**

Programação sujeita a alteração.

Ingressos
R\$13-100

Classificação indicativa
12 anos

Theatro Municipal
Sala de Espetáculos

Para contratar o Balé da Cidade de São Paulo, entre em
contato através dos e-mails:

programacao@theatromunicipal.org.br

producao@theatromunicipal.org.br

TEMPORADA 2026
LASTROS E RASTROS



